

Ribeiro transbordou sobre ponte e oficina



De manhã, a população do Ribeiro Fernando, Camacha, só pôde contar com os próprios braços. FOTOS TERESA GONÇALVES

RICARDO DUARTE FREITAS
r.freitas@dnoticias.pt

Uma oficina com armazém de alumínios inundada, uma carrinha soterrada e duas casas em risco. São milhares de euros em prejuízos ainda por calcular. A fúria das águas fizera o Ribeiro Fernando transbordar, arrastando pedras, lama e formando um rastro de entulho que obstruiu a Estrada Regional 205, junto ao restaurante '4 Estações', na Camacha.

Durante toda a manhã, a população fez-se valer dos seus braços, múnidos de enxadas, pás e outros utensílios agrícolas para rasgar, entre o amontoado de pedras e lamas, um novo caudal para escoar a torrente do Ribeiro Fernando, curso de água que dá nome à localidade e que divide as freguesias da Camacha e do Monte.

"Quando transbordou eram 9h30 e fui logo cortar a instalação eléctrica", recorda João Caires, proprietário da 'Poliserra'. Foi à força de braços dos funcionários e dos vizinhos que o empresário conseguiu desob-

POVO LEMBRA: 15 METROS DA LEVADA DA SERRA DO FAIAL ESTÁ POR CANALIZAR HÁ 3 ANOS

truir o ribeiro. Ainda assim, tudo ficou inundado: armazém, escritórios e oficina de alumínios. A carrinha da firma ficou soterrada pelas pedras e lamas barrentas. "Sai de lá de dentro quando tinha 30 centímetros de água de altura".

Apolinária Nóbrega e a vizinha, têm ambas casas em risco. "A minha cunhada tinha ali nos terrenos um cabrito mas já lá foi com a lama". A protecção à ribeira desapareceu com a força das águas lamacentas. O ribeiro entupiu e brotou o caudal sobre a ponte. "Estivemos aqui toda a manhã a arrastar as pedras para aqui para safar a minha casa" aponta.

Estiveram lá dois bombeiros e técnicos da Secretaria do Equipamento Social. "Pediram para aguar-

dar que eles iam trazer as máquinas, mas até agora nada", lamenta. Entretanto, o povo meteu mãos à obra porque "já estivemos nesta situação em 1997".

Emanuel Freitas completa o arquivo de memória. Lembra a ruptura na Levada da Serra do Faial, que destruiu a estrutura numa extensão de 15 metros. "Faz em Abril três anos". As águas levaram-lhe parte do terreno e expuseram a área à erosão. Ontem mesmo, a água escorria pela estrada abaixo, junto ao restaurante '4 Estações', juntando-se à enxurrada do Ribeiro Fernando.

O troço da ER 205, entre o nó do Vale Paraíso e o do Palheiro Ferreiro, esteve encerrado desde as 9 da manhã, devido a várias deslizes de terras e pedras que obstruíram a via nos dois sentidos. Alguns automobilistas arriscaram cruzar o 'pântano' e ficaram presos na lama. Até ao final do dia, o troço continuava fechado ao trânsito.

www.dnoticias.pt
VEJA MAIS FOTOS SOBRE OS EFEITOS DAS CHUVADAS NO FUNCHAL, CAMACHA E CÂMARA DE LOBOS

OUTROS CASOS - FUNCHAL E CÂMARA DE LOBOS



BICA DE PAU (S. GONÇALO)

■ O desprendimento de terras com arbustos obstruiu uma das faixas de rodagem da Estrada do Aeroporto desde as 1h30 da manhã, bloqueando uma escadaria particular: o único acesso a uma casa.

TERRA CHÃ (STO ANTÓNIO)

■ A força das chuvas levantaram as tampas das adufas em três pontos da via pública na Terra Chã. No Caminho do Palheiro, um veículo ficou preso numa adufa destapada.

SANTA LUZIA

■ Dois muros desabaram: um sobre a Rua Pedro José de Ornelas (Pena) e outro sobre o quintal do anexo do Gabinete Coordenador de Educação Artística (atrás do Pavilhão da Escola da Levada).

COTA 40

■ Problemas de escoamento das águas pluviais voltaram a causar inundações no túnel da Cota 40, atrás da Escola Francisco Franco. Uma viatura ficou imobilizada e teve de ser rebocada.

CASTELEJO (C.ª DE LOBOS)

■ Um ribeiro transbordou inundando uma casa e destruindo parte do quintal de outra, arrastando um galinheiro. A Estrada Nova do Castelejo ficou enlameada e foi encerrada ao trânsito.



António Hilário investiu tudo o que ganhou na África do Sul nesta casa.

Família desalojada no Lombo da Quinta

Quatro pessoas foram ontem desalojadas de uma residência no número 7A da Travessa do Lombo da Quinta, em São Gonçalo. O quintal e a muralha de sustentação ruíram encosta abaixo, levando vários equipamentos avaliados entre 10 e 12 mil euros, segundo estima o proprietário.

"Tinha lá geradores, máquinas de soldar, de cortar relva e material de mecânica que eu tinha trazido da África do Sul e que já não encontro mais aqui", desabafa, agastado, António Gonçalves Hilário, que acordou com o estrondo "por volta das 4 da madrugada". Ontem de manhã recebeu instruções para abandonar a casa, juntamente com o pai, a mãe e o irmão mais velho, por falta de condições de segurança. A solução foi prometida para "hoje ou amanhã".

"Neste momento estou no Monte, na casa de amigos, que ainda tem felicidade".

Esta era a desgraça que António Hilário temia, desde que começaram a surgir os primeiros problemas na estrutura da residência: infiltrações no telhado, depois fissuras nas paredes e cortes sucessivos de energia eléctrica.

"A casa tem cinco anos de garantia, foi construída há quatro anos e paguei por ela 43 mil contos", confessou a mágoa de ver ruir aquilo que investiu durante os 32 anos que esteve a trabalhar na África do Sul.

O construtor já foi várias vezes chamado a intervir mas sem resultado. Por isso, o proprietário moveu uma acção cível que já seguiu para tribunal. A audiência está prevista a 9 de Março. **R.D.F.**

Derrocadas isolam Cabeço dos Lombos

A localidade do Caminho do Cabeço dos Lombos, no Monte, ficou ontem de manhã isolada devido a uma série de derrocadas às quais a população já se vai habituando, sempre que a precipitação dispara.

José Manuel Fernandes ainda teve tempo de ir pôs os filhos à escola, de manhã, mas no regresso, deparou-se com o único acesso a

casa obstruído. "A gente é que andou ali a puxar aquilo com uma pá e uma enxada e mais uma Mitsubishi 4x4 para puxar aquele touco", relata. E assim, foi possível a passagem de veículos ligeiros.

Ao longo da estrada pelo menos dois deslizes de terras colocam em perigo duas residências, uma das quais habitada. **R.D.F.**